

Ulysses Guimarães quer ficar longe do palanque de Lula

BRASILIA — O Deputado Ulysses Guimarães decidiu que não subirá no palanque do candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, se ele for para o segundo turno. Mesmo assim, liberou o Presidente em exercício do PMDB, Jarbas Vasconcelos — que continuará no cargo — para negociar em nome do partido uma aliança com os petistas ou com os pedetistas. Ontem mesmo Jarbas trocou telefonemas com o companheiro de chapa de Brizola, Fernando Lyra, e com o Líder do PT na Câmara, Plínio de Arruda Sampaio.

O Presidente do PMDB, no caso de uma vitória de Lula, pode tornar-se o primeiro político de expressão de outra legenda a aderir

à campanha do PT. “Eu não tenho condições de hesitar nem um minuto no apoio a um candidato progressista”, disse Jarbas a Ulysses, completando: “Hesitação foi o que atrapalhou o PMDB”.

A decisão tomada por Ulysses de não subir no palanque de Lula, apesar de simpatias mútuas trocadas ao longo do primeiro turno, tem um motivo regional: a situação do Governador paulista Orestes Quêrcia, impossibilitado de qualquer acordo com o PT.

Ulysses confidenciou a amigos que existem duas pessoas que não admitem magoar a partir de agora: Quêrcia e Jarbas Vasconcelos. Segundo ele, estes dois foram os que demonstraram mais

lealdade à sua campanha nos últimos meses. Por isso, ficará ao lado de Quêrcia, longe dos palanques petistas. Ulysses vai dar, entretanto, declarações públicas de apoio a Lula. Uma vitória do PDT poderia levar a uma negociação mais conclusiva.

A estratégia montada por Ulysses prevê a convocação de todas as instâncias do partido para deliberar sobre a atuação do PMDB no segundo turno. A decisão será tomada pelo Diretório Nacional, na próxima semana. A previsão de Ulysses é de que um eventual apoio a Lula ganhe por uma margem razoável, mas ninguém acredita que o PMDB vá unido para esta candidatura.